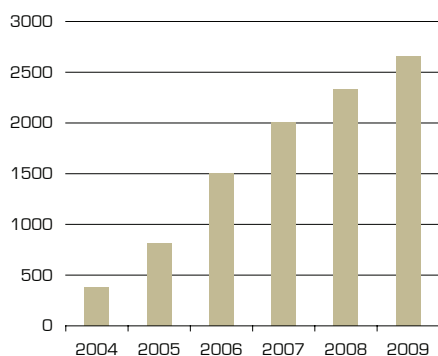


Cadeia sucroenergética II

Retomada para a safra 2010/11

Brasil: venda de carro flex (mil veículos)

Fonte: Anfavea

período do ano anterior, os preços ficaram em níveis baixos.

A partir de julho de 2009, o aprofundamento de dois fatos principiou uma mudança espetacular na trajetória da safra:

1º A incidência de chuvas atrapalhou substancialmente a evolução da colheita na Região Centro-Sul. Em consequência, houve uma redução da oferta em mais de 4,0 bilhões de litros de etanol e 5,0 milhões de toneladas de açúcar. No caso do primeiro, é aproximadamente 2,5 meses de consumo.

2º A produção de açúcar continuava baixo na Índia pela falta de chuva e o país tinha de carregar as suas importações para suprir o seu mercado doméstico.

Com esse desequilíbrio entre a oferta e demanda, o mercado mudou e passou a operar com preços mais altos e a venda de etanol hidratado caiu. Entre janeiro e março de 2009, 18 estados brasileiros tiveram o preço do etanol inferior a 70% do preço da gasolina. Esse é o parâmetro para avaliar a competitividade econômica do uso

do etanol com a gasolina. Em janeiro deste ano, apenas dois estados continuam com os preços do etanol competitivo, ou seja, abaixo dos 70% do preço da gasolina.

Além de prejudicarem as colheitas, as chuvas irrigam excessivamente o solo, o que diminui a concentração de sacarose nos pés e causa redução na produtividade. Essa quebra na produção de cana no Brasil não provocou somente aquecimento dos preços domésticos do etanol, mas também colaborou para aquecer ainda mais as cotações do açúcar na Bolsa de Nova York, já pressionado pelas importações indianas. ■

Redução na mistura de álcool na gasolina

Com o objetivo de elevar a quantidade de combustível renovável no mercado para interromper o aumento de preços nos postos, o governo reduziu a volume de etanol misturado à gasolina de 25% para 20%. A medida vale por três meses, entre 1º de fevereiro e 30 de abril, quando começa a nova safra de cana-de-açúcar. Estima-se que 300 milhões de litros de álcool anidro deixarão de ser consumidos.

O álcool fabricado nas usinas segue dois caminhos: o anidro (sem água) é empregado na mistura com a gasolina. O hidratado é comercializado nos postos, especialmente para abastecer os carros flex. O anidro deixado de ser misturado à gasolina, será transformado em hidratado, o que aumenta a oferta e pressiona para baixo o preço do etanol.

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de açúcar continuam intensas, depois da quantidade máxima registrada em 2009, enquanto o preço do produto permanecerá alto no mercado interno até o início da safra 2010/11. Apesar de causar grande desconforto para o consumidor final de açúcar, não se acredita em queda no consumo interno que possa afetar o mercado. Já no etanol, mesmo com as vendas recordes de carros novos flex em 2009, a recente alta verificada nos preços provocou retração no consumo.

Assim, depois de amargar durante algum tempo prejuízos com etanol, as usinas respiram mais aliviadas com a melhor remuneração do etanol e as boas perspectivas nas exportações, principalmente com o açúcar.

Para a temporada 2010/11, a onda de otimismo retorna no setor sucroalcooleiro, que vive uma das raras ocasiões em que há coincidência de fatores favoráveis aos produtos da cana: açúcar, álcool e energia. Esse quadro aumenta a propensão das usinas e destilarias na antecipação da safra da cana-de-açúcar em 30 dias, com início da moagem já neste mês.

Os preços do açúcar atingem patamares recordes, como em 20 de janeiro último, quando bateu o nível mais elevado dos últimos 29 anos, na Bolsa de Nova York, com registro de 27,79 centavos de dólar por libra-peso.

Essa subida de preço abre espaço para a União Europeia pretender elevar as suas exportações extracota para 1,85 milhão de toneladas em 2009/10. A quantidade ultrapassa em 576,5 mil toneladas o teto de 1,273 milhão estabelecido nos com-

promissos assumidos na Organização Mundial do Comércio (OMC). O preço de referência europeu é de US\$ 400 a tonelada, diante do preço internacional

atual de cerca de US\$ 580. Isso dificulta reclamações sobre subsídios à exportação. Apesar do volume não ter grande impacto no mercado, o bloco poderá

usar o argumento conjuntural (alta de preços) para esconder seu problema estrutural e exportar com subsídios além dos permitidos. ■



Mercado internacional de açúcar

O crescimento da produção mundial de açúcar na safra 2009/10 (outubro a setembro) não será suficiente para atender à demanda. O mundo terá um déficit de produção pelo segundo ano consecutivo. Com isso, os estoques devem baixar. O efeito do aumento dos preços do açúcar em 2009 chegou tarde para incentivar o plantio de cana ou beterraba.

A situação da Índia, como grande importadora de açúcar, somente ficará amenizada na safra 2010/11, quando o mercado mundial poderá voltar a registrar excedente de produção. O ciclo de produção no país leva 18 meses e não há saída além da importação.

É interessante notar que os indianos mostravam números expressivos no açúcar em termos mundiais até 2007/08: segundos na produção, com produção de 26 milhões de toneladas, e primeiros no consumo, com 22 milhões e 23 milhões de toneladas anualmente. Tinham excedentes para exportar 4,0 milhões de toneladas, mas nesta temporada deverão importar 8,3 milhões de toneladas.

Mas, diante dos baixos preços pagos pelo açúcar, a área plantada caiu bastante na Índia entre 2004 e 2006. Os agricultores migraram para outras culturas mais rentáveis. Apesar do objetivo do governo ser conquistar a autosuficiência, o quadro mudou drasticamente. Com a falta de chuva e uma área média das fazendas de somente 1,2 hectare, não há condições de aprimorar a tecnologia e ganhar escala de produção. Com poucas opções para controlar o momento crítico, subsídios são concedidos para os produtores utilizarem fertilizantes.

Muito usado nos chás, garapas e doces, o governo indiano tenta controlar o impacto do aumento do preço do açúcar no custo de

vida da população. Há um controle rigoroso na produção mensal de etanol e açúcar.

As autoridades, ao mesmo tempo em que ampliaram o prazo para importações livres de impostos de açúcar refinado e bruto, flexibilizaram a regra para ajudar as usinas a processar demerara e transferir a produção entre as províncias. As operações de mercado futuro para o açúcar estão proibidas. Os volumes do produto para bebida e biscoitos estão limitados, assim como o tempo de estocagem do produto feito com matéria-prima importada, para pressionar a oferta interna.

Os altos preços também são sustentados pelos temores de que o fenômeno climatológico conhecido como El Niño afete as colheitas no Brasil, primeiro produtor mundial, se as chuvas forem abundantes nestes meses tradicionalmente secos nos estados produtores do Centro e do Sul do país.

Balanço mundial do açúcar (mil toneladas)

Item	2009/10	2008/09	2007/08	2006/07	2005/06
Produção	159.887	152.976	168.611	166.027	152.710
Consumo	167.134	165.801	164.593	154.821	149.782
Diferença	-7.247	12.825	4.018	11.206	2.928
Importação	52.072	48.180	50.962	46.045	46.678
Exportação	52.079	49.250	50.903	46.127	46.691
Estoque final	53.478	60.725	72.065	76.083	87.289
Estoque/ consumo	32	36,63	43,78	49,14	58,28

Fonte: ISO, novembro de 2009